



Temas Abordados: Campanha Mundial “Construindo Cidades Resilientes, Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres – Sendai e a sua integração com Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, Acordo de Paris, Habitat III e a Cúpula Humanitária para a resiliência a desastres.

PUBLICAÇÃO: 06/11/2019



Campanha Construindo Cidades Resilientes no Brasil



QUADRO DE ADESÕES NO BRASIL



SITUAÇÃO EM 05/11/2019



Programa de trabalho do UNDRR 2020-2021

O Programa de Trabalho do UNDRR 2020-2021 descreve os planos para acelerar a implementação da **Estrutura de Sendai para Redução de Riscos de Desastres**. Os

planos são desenvolvidos em conformidade com o Quadro Estratégico existente, abrangendo 2016-2021, e concentram-se nos principais resultados de cada Objetivo Estratégico do UNDRR.

Durante 2020-2021, será dada maior ênfase à consecução do Objetivo (e), que exige "um aumento substancial no número de países com estratégias nacionais e locais de redução de riscos de desastres até 2020", usando o desenvolvimento de capacidade, assistência técnica e produtos de conhecimento como ferramentas essenciais .

Como ponto focal de redução de risco de desastre no Sistema das Nações Unidas, o UNDRR trabalhará nos níveis global, regional e nacional para identificar sinergias e melhorar a coordenação nos países. De acordo com a agenda de reformas do Secretário-Geral, o programa de trabalho prevê maior coerência entre a família das Nações Unidas e as principais partes interessadas, para que as ações e políticas e iniciativas de desenvolvimento sustentável sejam informadas sobre os riscos.

FONTE: https://www.preventionweb.net/files/68235_undrrworkprogramme20202021.pdf



Funded by
European Union
Civil Protection
and Humanitarian Aid



UNDRR
UN Office for Disaster Risk Reduction

O quadro de Sendai na região do mar Báltico

Em nenhum momento da história humana enfrentamos uma série de riscos familiares e não familiares, interagindo em um mundo hiperconectado e em rápida mudança. Novos riscos e correlações estão surgindo. As projeções de décadas sobre mudanças climáticas se tornaram realidade muito antes do esperado. Com isso vêm as mudanças na intensidade e na frequência dos perigos. O risco é realmente sistêmico e requer um esforço conjunto e urgente para reduzi-lo de maneira integrada e inovadora.

Os países adotaram a Estrutura de Sendai em 2015 para abordar um escopo mais amplo de perigos e riscos. A Estrutura de Sendai traça um caminho político claro para governos e cidadãos para prevenir e mitigar choques causados por perigos naturais e causados pelo homem, bem como riscos e riscos ambientais, tecnológicos e biológicos relacionados. Ao estabelecer a conexão lógica entre reduzir o risco e aumentar a resiliência, a **Estrutura de Sendai fornece o tecido de conexão para a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, o Acordo de Paris, a Nova Agenda Urbana, a Agenda de Ação de Addis Abeba e a Agenda para a Humanidade.**

No relatório a seguir, podemos ver como a Estrutura de Sendai está sendo implementada na região do Mar Báltico (BSR) e os problemas específicos que a região enfrenta nos esforços para reduzir o risco de desastres. Sabemos que os desastres não respeitam os pensionistas e que a cooperação transfronteiriça é frequentemente a chave para criar com sucesso a **resiliência a desastres**. Uma das principais

recomendações deste relatório é fortalecer a cooperação multinível e intersetorial. Ao fazer isso, oportunidades únicas para aprimorar a eficiência e a eficácia de planos e programas podem surgir, resultando em atividades de redução de risco mais robustas.

Esperamos que este relatório forneça aos leitores conselhos úteis e compreensão dos desafios, boas práticas e caminhos a seguir para reduzir o risco de desastres na região do Mar Báltico.

FONTE: https://www.cascade-bsr.eu/sites/cascade-bsr/files/outputs/the_sendai_framework_in_the_baltic_sea_region_0.pdf



Treinamento em resiliência a desastres baseado em realidade virtual

O Centro de Resiliência a Desastres da Ásia-Pacífico (APDRC) hospedado pela Cruz Vermelha Nacional da República da Coreia (KNRC) embarcou em uma jornada de realidade virtual em 2018 devido à necessidade de treinamento mais realista e participativo na Ásia-Pacífico, a região mais propensa a desastres do mundo. A VR é uma das várias ferramentas experimentais de treinamento em segurança contra desastres usadas pelo ADPRC.

Trabalhando com a empresa de educação sul-coreana Tekville Education e financiada pelo Clube da Cruz Vermelha, o ADPRC disseminou duas simulações de desastre piloto de realidade virtual (VR) de

1. Um incêndio em um teatro e
2. Um navio de cruzeiro afundando. Estes foram implementados em cinco Sociedades Nacionais: Filipinas, Nepal, República da Coreia, Mongólia e Indonésia.

Até hoje, mais de 4.200 jovens, funcionários e voluntários da Cruz Vermelha tentaram as simulações.

FONTE: https://www.preparecenter.org/sites/default/files/gdpc_casestudy_07_koreanrc.pdf



A influência das tensões subjacentes dos riscos ambientais na resiliência em Bangladesh: uma visão do sistema

Bangladesh é um dos países mais vulneráveis às mudanças climáticas, enquanto o seu povo também sofre de uma série de riscos ambientais associados à crescente prevalência de doenças não transmissíveis. Essas doenças são responsáveis pelo aumento da morbimortalidade e levam a outros estresses na população. Tais tensões criam impactos contínuos na saúde e no bem-estar da população, agravando sua vulnerabilidade e inibindo sua capacidade de lidar com frequentes choques relacionados a eventos, como inundações e secas. É adotada uma abordagem sistêmica para examinar quatro importantes riscos ambientais em Bangladesh - contaminação por arsênico da água potável, transmissão de arsênico pela cadeia alimentar, qualidade do ar interno e poluição do ar. Uma revisão desses perigos é apresentada em uma estrutura conceitual que vincula o bem-estar humano aos principais componentes do sistema de infraestrutura, instituições, conhecimento e comportamento. Isso revela os principais fatores subjacentes entre os perigos e descobre as estruturas do sistema que podem levar a uma mitigação de riscos mais eficaz e o estabelecimento de pontos de intervenção estratégicos. O artigo conclui que a eliminação dessas tensões contínuas só ocorrerá através do culminar de múltiplas intervenções ao longo do tempo, realizadas de maneira iterativa que se baseia no avanço contínuo da compreensão de riscos. O papel dos comportamentos individuais, juntamente com fatores como percepção de risco e percepção dos perigos, foi identificado como crucial para alcançar soluções de mitigação bem-sucedidas. Melhor conhecimento dos perigos.

FONTE: <https://link.springer.com/article/10.1007%2Fs13753-019-00239-9>

IOPscience

Benefícios e custos da redução de danos de inundação no plano diretor da Louisiana em 2017

O Estado da Louisiana enfrenta um desafio substancial de planejamento ao abordar os problemas conjuntos de rápida perda de terra costeira e risco de inundação causada por tempestades, agravada pelo aumento do nível do mar e subsidência da terra. Para enfrentar esses dois desafios, a Louisiana desenvolveu uma série de planos diretores costeiros que incluem investimentos substanciais em restauração costeira e redução do risco de inundações com furacões, com a atualização mais recente em 2017 que inclui cerca de US \$ 50 bilhões em projetos a serem implementados em 50 anos (aproximadamente 2016-2065). Esta pesquisa baseia-se na análise de modelagem integrada realizada em apoio ao Plano Diretor Costeiro da Louisiana em 2017. O modelo de avaliação de risco costeiro da Louisiana (CLARA) é usado para projetar danos causados por inundações costeiras ao longo do tempo em diferentes cenários, num futuro sem ação ou com o plano diretor implementado de acordo com o cronograma pretendido. Os resultados da análise sugerem benefícios positivos notáveis dos investimentos em redução de risco em uma série de suposições sobre condições futuras e considerações econômicas. Estima-se um benefício econômico líquido de 50 anos a partir de investimentos em redução de risco do plano diretor de US \$ 39,6 a US \$ 59,8 bilhões (índices de custo-benefício de 3,0 a 4,1) em vários

cenários futuros com uma taxa de desconto assumida de 3%, por exemplo. Cenários com aumento mais alto do nível do mar (SLR) e taxas de subsidência costeira geralmente produzem maior benefício econômico líquido de investimentos em redução de risco de inundação. O benefício líquido dos investimentos em redução de risco é negativo apenas com a maior premissa de taxa de desconto (7%) e se os custos forem um pouco maiores do que o inicialmente estimado para projetos estruturais ou não estruturais. Em geral, a implementação do plano diretor pode gerar benefícios econômicos líquidos consideráveis com investimentos em redução de danos para o litoral da Louisiana em muitos cenários futuros plausíveis, se implementados conforme planejado.

FONTE: <https://iopscience.iop.org/article/10.1088/2515-7620/ab4b25/pdf>



Fatores facilitadores para financiamento e implementação de operações pós-desastre

Este artigo destaca como os governos e outros atores podem se preparar para os desafios de governança da resposta, recuperação e reconstrução de desastres. Ele identifica dois conjuntos de fatores facilitadores que precisam estar em vigor antes que os eventos de desastre ocorram para ajudar a evitar armadilhas operacionais:

1. estruturas e planos, incluindo mecanismos de financiamento e papéis e procedimentos claros; e
2. confiança, conhecimento, parceria e responsabilidade mútua entre atores nacionais e externos.

Exercícios de simulação conjunta, por exemplo, podem ajudar a construir relações de trabalho e conhecimento experimental. As recomendações do artigo baseiam-se em estudos de caso do terremoto de 2015 no Nepal, do ciclone Pam em Vanuatu (2015) e da inundação de 2010 no Paquistão.

FONTE: <https://www.adb.org/sites/default/files/publication/533436/ewp-594-financing-implementing-postdisaster-operations.pdf>



Gestão de riscos de desastres no Butão (2019-2023)

O Butão é vulnerável a uma série de desastres naturais, incluindo inundações, terremotos e deslizamentos de terra.

O Programa Mundial de Alimentos está trabalhando em estreita colaboração com o Governo do Butão para se preparar e responder a desastres e apoiar as famílias a melhorar sua segurança alimentar.

FONTE: https://docs.wfp.org/api/documents/WFP-0000109954/download/?_ga=2.24940028.794550187.1571827000-506508823.1565364548



Concretizar o ODS 4 para Crianças e Jovens Afetados por situações de crise

Com o assumir do Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 4 (ODS 4), a comunidade global comprometeu-se a garantir uma educação de qualidade para todas as crianças e jovens. Apesar desta promessa, crianças e jovens em contextos de crise continuam a ser negligenciados. Nunca alcançaremos o ODS 4, a menos que todas as crianças e jovens afetados e afetadas por conflitos e crises sejam capazes de aceder e frequentar a escola e aprender num ambiente educativo de qualidade, seguro, relevante e inclusivo. Existe uma necessidade urgente de os governos e a comunidade internacional assumirem e cumprirem compromissos políticos, financeiros e legais, se realmente não queremos deixar nenhuma criança para trás.

Este documento sugere recomendações para lidar com as disparidades no que diz respeito a uma educação inclusiva, segura e de qualidade para crianças afetadas pela crise. Assim, começa por destacar áreas-chaves para políticas e práticas e, em seguida, analisa diferentes de usar as várias ferramentas desenvolvidas pela **Rede Interinstitucional para a Educação em Situações de Emergência (INEE)**. Por fim, examina os temas e tendências gerais, bem como as questões específicas das disparidades de gênero, a importância do apoio aos professores e professoras, o bem-estar psicossocial das crianças, a proteção e a segurança da educação em situações de conflito.

FONTE: <https://inee.org/system/files/resources/INEE%20AWG%20Brief%20PT.pdf>

C&A Foundation

 Save the Children



Fatores críticos para a continuidade educacional pós-desastre em inundações urbanas no sul e sudeste da Ásia

Acelerar a urbanização está forçando um número crescente de pessoas a viver em áreas expostas a riscos. Os assentamentos não planejados e a falta de oportunidades para o desenvolvimento individual e coletivo colocam cada vez mais os mais marginalizados da sociedade em situações vulneráveis. Nas áreas urbanas, crianças e jovens são um grupo particularmente vulnerável.

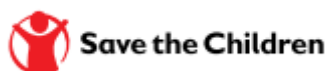
No sul e sudeste da Ásia, riscos recorrentes, incluindo inundações e riscos relacionados, perturbam a sociedade, a economia e o meio ambiente. Os impactos das inundações comprometem invariavelmente o desenvolvimento individual e coletivo. As inundações causam mortes e ferimentos, migração temporária e permanente e agravam a escassez de recursos pré-existentes, a inflação de preços e o desemprego. As inundações também representam desafios significativos para os sistemas educacionais. As escolas geralmente pagam um preço alto em termos de impacto de destruição e danos à infraestrutura e instalações.

Dentro deste contexto, este projeto de pesquisa investigou os fatores críticos para a continuidade educacional em inundações urbanas no sul e sudeste da Ásia. A pesquisa estudou três países (Bangladesh, Vietnã e Tailândia) que são afetados recorrentemente por inundações urbanas. A pesquisa investigou os fatores e a escala de perturbação e impacto das inundações urbanas na educação; facilitadores políticos e operacionais e bloqueadores da continuidade educacional; e melhores práticas em continuidade educacional. Esses tópicos foram investigados em nível escolar, familiar e comunitário. Escolas primárias, secundárias e secundárias foram selecionadas para análise em cada país.

FONTE:https://resourcecentre.savethechildren.net/node/14170/pdf/critical_factors_educational_continuity_report_summary_eng_2018.pdf

FONTE:https://www.preventionweb.net/files/61524_edcontinuityurbanfloodsr2abriefsumm.pdf

FONTE:<https://resourcecentre.savethechildren.net/library/critical-factors-post-disaster-educational-continuity-urban-floods-south-and-southeast-0>



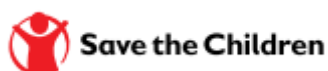
Entendendo as avaliações de risco, vulnerabilidade e capacidade (AVACs) em contextos urbanos: um guia do processo em cinco etapas (edição de consulta)

Compreender as avaliações de risco, vulnerabilidade e capacidade (AVACs) em contextos urbanos ajuda a planejar e escolher suas abordagens de AVAC urbana centrada na criança com mais eficiência. Ajuda a refletir e questionar as decisões que você toma durante o HVCA e guia o processo de adaptação e localização. Essa abordagem de integração pode ser aplicada em várias ferramentas / kits de ferramentas e contextos operacionais. Ele garante consistência no planejamento de

cada HVCA individual, mas permite flexibilidade quanto à escolha, aplicação e modificação de métodos e ferramentas individuais.

Este guia de processo reconhece os desafios atuais e integra uma abordagem de processo de HVCA para ajudar a integrar os resultados de HVCAs nos processos de planejamento local ou setorial. Já estão disponíveis várias ferramentas HVCA de alta qualidade para desenhar e organizar uma avaliação. Em vez de prescrever ferramentas ou kits de ferramentas específicos, este guia de processo de cinco etapas o ajudará a analisar, interrogar e elaborar cuidadosamente o design da avaliação e a combinação de ferramentas apropriadas ao seu contexto. Este guia faz parte de um pacote de produtos de pesquisa sobre este tópico: relatórios de pesquisa, relatórios de pesquisa resumidos, resumos e resumos de pesquisas em prática, matriz de escopo e webinars.

FONTE: <https://resourcecentre.savethechildren.net/library/understanding-hazard-vulnerability-and-capacity-assessments-hvcas-urban-contexts-5-step>



Futuros esquecidos: a vida de crianças refugiadas em áreas urbanas da Indonésia e Tailândia

Em duas áreas urbanas da Indonésia e Tailândia, Grande Jacarta e Bangcoc, vivem cerca de 20.000 refugiados, com acesso limitado aos direitos básicos, aguardando reassentamento ou a chance de retornar aos seus países de origem. Este estudo busca construir um entendimento das questões de educação e proteção à criança que envolvem crianças refugiadas e que procuram asilo que vivem nessas situações precárias e prejudiciais. A pesquisa realizada em Bangcoc e Jacarta incluiu entrevistas com prestadores de serviços e membros da comunidade de refugiados, bem como visitas a centros de aprendizagem da comunidade, centros de detenção e abrigos.

Os resultados revelaram desafios complexos e interconectados, especialmente em relação à proteção infantil e acesso à educação, os dois principais focos do estudo. Com base nas conclusões do relatório, são feitas recomendações aos prestadores de serviços em Bangcoc e Jacarta, incluindo a Save the Children, nas áreas de alcance e comunicação da comunidade; advocacia e conscientização pública; treinamento e desenvolvimento de capacidade; pesquisa; coordenação e formas inovadoras de trabalhar.

FONTE: https://resourcecentre.savethechildren.net/node/13474/pdf/forgotten_futures_online_version.pdf

Educação interrompida - educação negada: Índia - Inundações de monções ameaçam o direito das crianças à educação em quatro estados

Uma série de advocacia, "Educação interrompida - educação negada" traz à vida como os desastres afetam a educação e defende que a educação seja protegida contra desastres para todas as crianças. Nesta edição, descubra como as chuvas incessantes na Índia atrapalharam a educação das crianças, tornando prioritário que a educação seja adequadamente financiada para proteger seu futuro.

FONTE: <https://resourcecentre.savethechildren.net/library/education-disrupted-education-denied-india-monsoon-floods-threaten-childrens-right-education>

INFORMAÇÕES

PROMOTOR BRASIL

<http://www.unisdr.org/campaign/resilientcities/Home/viewalladvocates#page-3>

CAMPINAS RESILIENTE - OBSERVATÓRIO

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

REDE DE CIDADES RESILIENTES DE LINGUA PORTUGUESA

<http://www.cidadesresilientes.net/>

INFORMATIVOS UNISDR

<http://www.eird.org/camp-10-15>

PREVENTIONWEB

<http://www.preventionweb.net/english/>

SECRETARIA NACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

<http://www.mi.gov.br/web/guest/cidades-resilientes>